

AÇÕES AFIRMATIVAS EM CURSOS DE ALTA CONCORRÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Alejandro Lezcano Schwarkopf¹

Alessandra Alfaro Bastos²

RESUMO

A Rede Federal de Educação Profissional é extensa e tem particularidades em suas múltiplas esferas e tipos de cursos, além de diferenças regionais. Muitas dessas variações refletem as demandas sociais por tipos específicos de cursos e, sobretudo, pela necessidade de um ensino médio de qualidade. A alta demanda por ensino médio de qualidade gera, em muitos casos, uma disputa por vagas, ocupadas por setores sociais com maiores recursos econômicos e culturais. É esse o contexto no qual está inserido o presente estudo, pois o Colégio Técnico Industrial (CTISM), unidade vinculada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem uma alta concorrência por vagas nos cursos técnicos Integrados. Para contornar essa situação, políticas públicas de ações afirmativas são implementadas, promovendo a inclusão de estudantes de baixa renda e com menor capital escolar. Nesse cenário alunos de estratos sociais muito diferenciados compartilham experiências comuns de escolarização. A partir desse contexto, o objetivo deste artigo é analisar as trajetórias de estudantes de diferentes estratos sociais no Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria, considerando a influência das políticas de ações afirmativas. O método utilizado inclui entrevistas em profundidade e análise de dados socioeconômicos, com base na sociologia disposicional. Os resultados permitiram identificar, mesmo em famílias com condições socioeconômicas semelhantes, diferenças de perfis e destacar as desigualdades enfrentadas por estudantes pretos, pardos e indígenas. Conclui-se que as políticas inclusivas promovem maior diversidade no acesso à educação profissional, embora ainda existam desafios para superar as desigualdades estruturais.

Palavras-chave: Sociologia da Educação, Educação Profissional, Ações Afirmativas, Políticas Públicas, Sociologia Disposicional

INTRODUÇÃO

Desde 2004, a expansão educacional no Brasil ampliou o acesso de jovens de origem popular ao ensino superior e profissional. Nesse processo, a Educação Profissional Tecnológica, sobretudo com o ensino médio integrado, buscou romper o dualismo estrutural que opunha uma formação técnica para setores populares e uma acadêmica para classes médias (Sander; Pacheco; Frigotto, 2012; Cordão, 2017).

As ações afirmativas foram decisivas para esse avanço, permitindo que estudantes de baixa renda ingressassem em cursos antes restritos, o que se refletiu em

¹ Docente do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria - RS, alejandroschwarkopf@politecnico.ufsm.br;

² Técnica-administrativa da Universidade Federal de Santa Maria - RS, alessandra.alfaro@ufsm.br.

³ Trabalho desenvolvido com apoio da Universidade Federal de Santa Maria.



configurações familiares, capital cultural dos pais, hábitos de leitura, visões de mundo e relações com a Educação Profissional.

Os estudantes entrevistados, com idades entre 18 e 24 anos, já concluíram o curso e representam trajetórias que vivenciaram, na adolescência, experiências de socialização atravessadas por contradições próprias de sociedades complexas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociologia de Bernard Lahire dialoga criticamente com a obra de Pierre Bourdieu. Há continuidades, sobretudo no uso do conceito de habitus, mas também rupturas. Para Bourdieu (2000), o habitus é um sistema de disposições relativamente duráveis e transponíveis, que orienta práticas regulares e repetitivas em contextos sociais.

Lahire (2002), por sua vez, propõe um olhar microscópico sobre os indivíduos, ressaltando que as disposições são mais variadas, instáveis e heterogêneas. Elas resultam de múltiplas experiências de socialização, muitas vezes contraditórias, que produzem trajetórias singulares. Assim, o habitus deixa de ser entendido como sistema unitário e coerente, sendo reconfigurado como um repertório plural de disposições.

Esses efeitos de uma socialização múltipla podem ser observados empiricamente em biografias individuais, revelando que os sujeitos não agem de forma homogênea ou totalmente coerente (Lahire, 2004). O foco no indivíduo, contudo, não significa reducionismo: ele é sempre compreendido em sua inseparável relação com o social.

A perspectiva disposicional de Lahire utiliza a metáfora das “dobras do social” para explicar como experiências familiares, escolares e culturais se entrelaçam nas trajetórias. Assim, cada ator é singular, por carregar elementos específicos de socialização, mas também partilha disposições comuns a outros grupos sociais (Lahire, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras análises apontam para um processo de elitização dos cursos integrados, decorrente da alta seletividade. Em cidades médias, como Santa Maria, a presença da universidade federal intensifica essa disputa por vagas de ensino médio de



qualidade. No curso técnico em Informática, por exemplo, a ampla concorrência registrou 171 candidatos para 12 vagas, preenchidas sobretudo por jovens de famílias com renda média e alta e elevado capital escolar.

Essa elitização também aparece em cotas como a de “Escola Pública – independente de renda”. O fenômeno se explica por um ciclo de retroalimentação: famílias com mais recursos buscam escolas públicas de maior IDEB, elevando seus indicadores e tornando-as ainda mais atrativas, seletivas e elitizadas.

Nas entrevistas, observou-se que muitos estudantes cotistas vieram de pequenas cidades da região da Quarta Colônia (colonização italiana e alemã). A maioria apresenta trajetórias de mobilidade social ascendente: filhos de pequenos proprietários rurais ou famílias que adquiriram casa própria, com baixo capital cultural, mas relativa segurança financeira em comparação a famílias urbanas de mesma renda.

Um elemento recorrente nos relatos é a valorização do sacrifício dos pais, que fortalece vínculos familiares, disciplina e motivação escolar. Esse padrão aparece claramente no caso da entrevistada E1, filha de pequenos proprietários, que ingressou pela cota L1 e, após concluir o CTISM, cursa medicina. Assim como outros, destaca o esforço dos pais como modelo de vida.

As narrativas revelam disposições ligadas ao que Lahire (1997) chama de ordem moral doméstica, marcada por disciplina, obediência às normas escolares e rotina organizada: horários regulares de estudo, refeições e lazer, além do acompanhamento próximo dos pais.

Esse ethos familiar estruturador ajuda a explicar a adesão dos jovens às regras escolares e sua dedicação aos estudos. Depoimentos como o de E5, que descreve rotinas de refeições, limpeza e horários fixos, ilustram como essas práticas moldam uma vida regrada.

Por fim, nota-se que as condições de vida desses jovens, embora de renda modesta (2 a 3 salários mínimos), são menos precárias que em centros urbanos maiores. A posse de pequenas propriedades garante estabilidade material e escolarização diferenciada em relação a famílias urbanas da mesma faixa de renda.

Desigualdades

O estudo do Itaú Educação e Trabalho revela que, apesar do equilíbrio de gênero e raça na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), persistem fortes desigualdades socioeconômicas no perfil dos estudantes. O nível de escolaridade das mães foi utilizado como indicador, e os dados mostram que jovens de famílias com



menor escolaridade estão sub-representados em todas as regiões, especialmente no Sul e Sudeste (PORTELLA; PATTO, 2024).

Essas desigualdades se refletem no capital escolar: estudantes cotistas PPI de baixa renda apresentam, em média, menores índices de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática (Saeb, 2021), além de maiores taxas de repetência e evasão (INEP, 2020). No Colégio Politécnico, observa-se que a pontuação mínima da ampla concorrência chega a ser o dobro da registrada na cota L2 (BRASIL, 2022). Ainda que em menor grau, esse padrão se repete nos cursos integrados, com maior incidência de repetências entre estudantes PPI de baixa renda.

Os dados iniciais apontam que há processos de elitização mesmo entre as categorias de cotas, especialmente na modalidade “Ensino Fundamental em Escola Pública – Independente de Renda”. A principal hipótese para essa tendência está relacionada a um mecanismo de retroalimentação social. Nessa dinâmica, a alta demanda por cursos considerados de qualidade produz efeitos que reforçam a própria seletividade desses espaços.

No caso em análise, observa-se que famílias de rendas médias e altas, com elevado capital escolar, buscam matricular seus filhos em escolas públicas de ensino fundamental com melhores indicadores de desempenho, medidos pelo IDEB. Essa procura contribui para a elevação dos resultados dessas instituições, tornando-as progressivamente mais atrativas e competitivas, o que, por sua vez, intensifica o ciclo de elitização. Assim, os estudantes entrevistados inserem-se em configurações sociais marcadas pela busca de oportunidades educacionais de qualidade.

A partir das entrevistas, foi possível identificar regularidades sociológicas nas trajetórias desses alunos. Entre os cotistas da categoria “escola pública”, nota-se a presença significativa de jovens oriundos de pequenas cidades da Quarta Colônia, região de colonização italiana e alemã, localizada nas proximidades de Santa Maria. Um traço recorrente nesses casos é a mobilidade social ascendente, alcançada principalmente por meio do trabalho agrícola. Embora os pais apresentem baixo capital cultural, em geral são pequenos proprietários — donos de uma ou duas casas ou pequenas áreas rurais — e conseguiram melhorar suas condições econômicas em relação às gerações anteriores.



Entre os entrevistados, a valorização do sacrifício dos pais aparece como um elemento central das narrativas. Esse reconhecimento reforça o vínculo familiar e funciona como uma fonte de motivação para a continuidade dos estudos e o alcance de metas ambiciosas. Muitos jovens expressam uma forte ética do trabalho e senso de responsabilidade, herdados do contexto familiar e consolidados pela experiência de superação das dificuldades materiais.

Um exemplo ilustrativo é o da entrevistada E1, socializada em uma pequena cidade da Quarta Colônia e atualmente estudante de Medicina, um dos cursos mais seletivos do país. Ela ingressou no CTISM pela cota L1 (Ensino Fundamental em Escola Pública – Baixa Renda). Seus pais, pequenos proprietários, ascenderam socialmente: o pai é funcionário municipal, e a mãe, que trabalhou como faxineira, é atualmente dona de casa. Ambos possuem baixa escolaridade, mas alcançaram uma renda familiar superior a três salários-mínimos. Como a maioria dos demais entrevistados, E1 destaca o esforço e a dedicação dos pais como fatores determinantes de sua trajetória, descrevendo um ambiente familiar harmonioso, no qual os pais figuram como modelos de superação e inspiração.

“Eu preciso contextualizar que meus pais são muito importantes para mim em um âmbito geral... Eu sou bastante dependente deles e tenho muito medo de perdê-los (...). Minha mãe também carrega a mesma força do meu pai, pois ela também saiu de um contexto bem pobre... Eu não lembro exatamente de que cidade ela é, porque moraram em várias cidades quando minha mãe era pequena. Digo a eles, os três irmãos dela — de quem ela é a mais velha —, minha avó e meu avô, que já faleceu. Minha avó era bem pobre; meu avô também. Eles se casaram, e minha mãe foi a (E1).”

Esse tipo de trajetória reflete o que Bernard Lahire (1997) denomina de “ordem moral doméstica”, na qual o ambiente familiar orienta a formação de disposições éticas e cognitivas ligadas ao valor do estudo e à obediência às normas escolares. Muitos entrevistados demonstram um ethos familiar disciplinado, com rotinas regulares, acompanhamento das tarefas escolares pelos pais e valorização do bom comportamento como virtude moral.



“Eu acho que não... O foco da minha vida toda foi a escola, então acabei não desenvolvendo muitas atividades complementares. Eu gosto de ler e de escrever, mas sempre com um foco mais voltado para a escola. Eu até tentei começar a escrever, mas nunca encontro tempo e não acho que tenha dom para atividades artísticas. Percebo que, quando você faz perguntas de cunho pessoal, às vezes acabo puxando para a área acadêmica, porque minha vida inteira foi assim.” (E1)

Essas disposições familiares e escolares, construídas ao longo da socialização, estruturam um modo de vida pautado pela regularidade e pela autodisciplina, articulando valores morais domésticos e aspirações de mobilidade social.

Com base no pressuposto epistemológico de Elias (1987) e Lahire (2002), que entendem indivíduo e sociedade como dimensões inseparáveis de um mesmo processo, a análise da democratização da educação revela tanto avanços quanto limites. A expansão educacional a partir de 2004 permitiu a entrada de jovens de origem popular em universidades e escolas técnicas integradas, mas a inclusão permanece desigual.

O caso do CTISM, em Santa Maria, ilustra uma situação que pode ser observada em outros polos regionais de educação: embora as instituições federais de ensino profissional integrado tenham se tornado referência de qualidade, os setores historicamente excluídos seguem sub-representados. As cotas ampliaram o acesso, mas dados socioeconômicos e entrevistas mostram que, mesmo dentro de categorias de baixa renda, há diferenças importantes associadas ao tipo de ocupação dos pais, estabilidade econômica e trajetória familiar, fatores que influenciam a forma como os estudantes se identificam ou não como PPI.

Os resultados indicam que estudantes de cotas PPI e baixa renda enfrentam maiores obstáculos, pois chegam ao ensino integrado com menor capital cultural e formação escolar desigual. Inseridos em ambientes competitivos, convivem em desvantagem em relação a colegas de classe média alta, o que impacta tanto o desempenho acadêmico quanto a permanência.

Esse quadro reforça que a democratização do acesso não garante, por si só, a democratização das condições de permanência e sucesso escolar. Para que as políticas



de cotas cumpram plenamente seu papel, é necessário articular mecanismos de apoio pedagógico, psicológico e financeiro, reconhecendo as diferentes realidades sociais dos alunos. A ampliação da equidade educacional exige, portanto, não apenas a abertura das portas de acesso, mas também políticas que assegurem a permanência e reduzam as desigualdades internas, possibilitando que a expansão educacional se converta em verdadeira transformação social.

AGRADECIMENTOS

Ao Colégio Politécnico da UFSM, ao Fundo de Incentivo à Pesquisa- UFSM.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A., BENAVIDES, A., MARIANO, F., & BARBOSA, R. (2020). Diferencial de desempenho dos estudantes cotistas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: Evidências sobre as instituições de ensino superior federais. *Revista Brasileira de Educação*, 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/sDcnBvg4kNMDsLnZZWMMX7R>

BASTOS, A. A., & SCHWARZKOPF, A. J. L. (2022). Implementação da política afirmativa para a população negra em três universidades públicas do Sul do Brasil: Uma longa caminhada. *Práxis Educativa*, 17, 1–25.

BOURDIEU, P. O senso prático. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, P. Poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

BOURDIEU, P. (1997). *Capital cultural, escuela y espacio social*. México: Siglo Veinteuno.

BOURDIEU, P. (2000). *Esquisse d'une théorie de la pratique – précédé de trois études d'ethnologie kabyle*. Paris: Seuil.

BOURDIEU, P. (2007). *A distinção: Crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk.

BOURDIEU, P., & PASSERON, J.-C. (2014). *Os herdeiros: Os estudantes e a cultura*. Florianópolis: UFSC.

BRASIL. (2020). *Dados do Censo Escolar*. Inep.

BRASIL. (2020). *Dados SAEB*.

BRASIL. (2022). *Edital de Chamada Oral do Ensino Médio Poli/UFSM*. Santa Maria: Ministério da Educação.

CARDOSO, C. B. (2008). *Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: Uma análise do rendimento e da evasão* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília.



- CORDÃO, F. A., & MORAES, F. (2017). *Educação profissional no Brasil: Síntese histórica e perspectivas*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo.
- ELIAS, N. (1987). *La société des individus*. Paris: Édition Fayard.
- GUIMARÃES, N. A., ANDRADA, A. C., & PICANÇO, M. F. (2019). Transitando entre universidade e trabalho: Trajetórias desiguais e políticas afirmativas. *Cadernos de Pesquisa*, 49(172), 284–310. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/6216>
- GUTTERRES, R. S. (2015). *Alunos que ingressaram no ensino superior por ações afirmativas apresentam melhor desempenho? Uma análise empregando a decomposição de Oaxaca para o ENADE 2012* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2024). *Cidades e estados*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-maria.html>
- LAHIRE, B. (1997). *Sucesso escolar nos meios populares: As razões do improvável*. São Paulo: Ática.
- LAHIRE, B. (2002). *Homem plural: Os determinantes da ação* (J. A. Clasen, Trad.). Petrópolis: Vozes.
- LAHIRE, B. (2004). *Retratos sociológicos: Disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artes Médicas. Lahire, B. (2005). *L'Esprit sociologique*. Paris: La Découverte.
- LAHIRE, B. (2006). *A cultura dos indivíduos*. São Paulo: Artmed.
- LAHIRE, B. (2012). *Monde pluriel – Penser la unité des sciences sociales*. Paris: Éditions Du Seuil.
- LAHIRE, B. (2013). *Dans lês plis singuliers du social*. Paris: La Découverte.
- NASCIMENTO, CAVALCANTI, & OSTERMANN. (2020). Dez anos de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: O papel social dos institutos federais.
- NETO. (2020). Trajetória escolar de estudantes das classes populares e acesso ao ensino superior. *Estudos: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 101(257). Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681>
- NOGUEIRA, C. (2013). A abordagem de Bernard Lahire e suas contribuições para a sociologia da educação. *Anais da 36ª Reunião Nacional da ANPEd*, 29 de setembro a 2 de outubro.
- PEIXOTO, A. L. A., ET AL. (2016). Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: Um estudo a partir dos coeficientes de rendimento. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 21(2), 569–592. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200013>
- PORTELLA, A., & PATTO, T. (2024). Democratização da EPT no Brasil: Análise sobre a oferta considerando raça, gênero, condição socioeconômica e local de residência. São Paulo: Itaú Educação e Trabalho.
- QUEIROZ, D. M., & SANTOS, J. T. (2007). Sistema de cotas e desempenho de estudantes nos cursos da UFBA. In A. A. Brandão (Ed.), *Cotas raciais no Brasil: A primeira avaliação* (pp. 115–135). Rio de Janeiro: DP&A.



RIBEIRO, S. (2013). Políticas de ação afirmativa e acesso ao ensino superior no Brasil. *Educação & Sociedade*, 34(123), 921–937.

SANDER, B., PACHECO, E., & FRIGOTTO, G. (2012). A ruptura com o dualismo estrutural. *Retratos da Escola*, 5(8), 11–24. <https://doi.org/10.22420/rde.v5i8.44>

VELLOSO, J. (2005). Vestibular com cotas para negros na UnB: Candidatos e aprovados nos exames (Preliminar). Brasília: Núcleo de Estudos para o Ensino Superior & Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

